

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

ESPÉCIES ORDENADAS PELO NOME CIENTÍFICO

José Eduardo Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

I

Iberis amara L.; Brassicáceas (Crucíferas). Bitter candytuff, wild candytuff (I). Planta anual, originária da Europa, de Espanha à Grã-Bretanha, Bélgica e Alemanha, introduzida em diversas regiões temperadas, ereta, ramosa, folhas um tanto grossas, oblongo-espantadas, as caulinares lobadas e dentadas, as superiores inteiras, flores de pétalas brancas a levemente rosadas, fruto uma silícula suborbicular a ovada. As sementes são usadas em medicina como antirreumáticas e antiescorbúlicas.

Icacina oliviformis (Poir) J.Raynal; Icacináceas. *Manganás, manganaz* (Guiné-Bissau). False yam (I). Planta herbácea, lenhosa ou arbusto escandente, de tubérculo grande e raízes longas, originária da savana arbórea ou arbustiva da África tropical, desde o Senegal ao S da Nigéria, RCA, RDC e Sudão, também em Cabo Verde, por vezes invadindo zonas de cultura de sequeiro. Na Guiné-Bissau e no Senegal a planta é usada medicinalmente contra dores de rins, em casos de hemorragias, febre, tosse e na Gâmbia em doenças respiratórias e em infeções dos olhos. O decocto do tubérculo é usado como antivariólico, na doença dos testículos volumosos, doenças do peito, da pele, dores de cabeça, no Senegal contra a febre devido a infeções. O tubérculo, depois de cozido em várias águas, para retirar a sua toxicidade, e as sementes depois de alguns dias de molho, podem servir de alimento.

Ilex affinis Gardner; Aquifoliáceas. *Catuaba-do-mato, congonha-do-campo, mate-bastardo, mate-falso* (Brasil). Árvore dioica, de pequeno ou médio porte, originária do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, de ritidoma muito rugoso, folhas coriáceas e glabras, flores de pétalas brancas, fruto uma drupa preta quando madura, com uma pequena quantidade de polpa. Reconhecem-se à planta propriedades contra o *Trypanosoma*. Em medicina popular, as folhas são usadas como laxantes e como substituto de chá-mate.

Ilex mitis (L.) Radlk.; Aquifoliáceas. African holly (I). Arbusto ou pequena árvore dioica, originária das zonas de matos, floresta de montanha e margens dos cursos de água de África, desde a Serra Leoa à Eritreia estendendo-se até ao sul do continente e Madagáscar, de tronco retilíneo. Em Angola encontra-se nos planaltos, onde, na medicina tradicional, é usada contra a sífilis.

Ilex paraguariensis A.St.-Hil.; Aquifoliáceas. *Chá-das-missões, chá-do-paraguai, chá-dos-jesuítas, chá-mate, congonha, congonha-verdadeira, erva, erva-congonha, erva-mate, erva-verdadeira, erveira, mate* (Brasil). Brazilian-tea, mate, Paraguayan-tea (I). Pequena árvore dioica, originária da América do Sul, do Brasil, Paraguai, Bolívia e Uruguai, de folhas obovadas, crenodentadas, base acunhada, coriáceas, flores em panículas axilares, fruto uma baga avermelhada com quatro sementes. As folhas, depois de secas, pulverizadas ou partidas, servem para a preparação de um infuso muito

saboroso de uso frequente na América do Sul meridional, tomando-se frio ou quente consoante os gostos. Tem sabor amargo e um pouco adstringente, usando-se como bebida estimulante devido aos altos teores de cafeína. Externamente é usado em cataplasmas no tratamento caseiro de feridas e úlceras.

Illicium anisatum L.; Esquisandráceas. *Anis-do-japão*, *anis-estrelado*, *badiana* (Brasil). Japanese star anise (I). Árvore originária do Japão, Coreia do Sul e Ilha Formosa, onde também é cultivada. As sementes altamente tóxicas, são usadas, com precaução, localmente contra dores de dentes, certos tipos de dermatites e utilizadas também como diurético, estimulante e carminativo. Da planta extrai-se um óleo essencial que é usado nas cólicas das crianças. Localmente usam as sementes para entontecer os peixes.

Illicium verum Hook. f.; Esquisandráceas. *Anis-estrelado-da-china* (Portugal). *Anis-da-china*, *anis-estrelado*, *badiana-da-china* (Brasil). Chinese anise, star anise (I). Árvore originária do sul da China e NE do Vietname, sendo muito cultivada no SE asiático, de folhas lanceoladas, flores de pétalas branco-amareladas ou rosadas, estames numerosos, 7-9 carpelos, fruto um esquizocarpo de folículos. Dos frutos se extrai um óleo essencial usado como aromatizante e os frutos verdes, colhidos próximo da maturação, são usados em contra o reumático e artrite, perturbações digestivas, nas dores provocadas pelas colites e ainda como carminativos e estimulantes.

Imperata cylindrica (L.) P.Beauv.; Poáceas (Gramíneas). Alang-alang, cogon grass (I). Planta herbácea rizomatosa, originária da Região Mediterrânea e de todo o continente africano até à Península Arábica, Irão e Afeganistão, introduzida e naturalizada no SE e zona subtropical da Ásia, encontrando-se hoje em quase todas as regiões tropicais e temperadas quentes, considerada como uma das infestantes muito agressiva e de muito difícil erradicação, tornando quase impossível a atividade agrícola e em algumas áreas. Os nativos procuram eliminá-la arrancando-a completamente e queimando, enquanto na agricultura mecanizada, os instrumentos aratórios dividem os rizomas e aumentam a infestação. Como planta medicinal, no nordeste de Angola usam o cozimento da raiz contra dores de barriga, na China usam a inflorescência e o rizoma como diurético, reconstituente, hemostático, adstringente e febrífugo. Noutros locais o infuso dos rizomas é usado em náuseas, hidropisias, icterícia, asma e hematúria.

Indigofera antunesiana Harms; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta herbácea vivaz lenhosa na base, originária da floresta aberta africana, nos planaltos tropicais africanos e matos lenhosos da África tropical, maioritariamente ao sul do Equador. Em Angola, na medicina local, a planta é usada em albuminúria, esplenalgia, abscessos, esterilidade, fecundidade feminina, menstruações prolongadas, dores pós-parto, doenças do aparelho digestivo, paludismo, tosse com hemoptise e lactação defeituosa.

Indigofera aspalathoides Vahl ex DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta subarborescente, originária da parte sul da Índia e Sri Lanca, de ramos lenhosos, roliços, branco-pubescentes tornando-se glabros, folhas curtamente pecioladas imparifolioladas, folíolos esparsamente pubescentes na página inferior, flores de pétalas avermelhadas dispostas em racemos densos axilares, fruto uma vagem linear glabra. Na medicina hindu a

planta usada em doenças de pele como lepra e as folhas trituradas em cataplasmas são usadas para abreviar o reventamento de abscessos.

Indigofera macrophylla Schumach.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Planta arbustiva, prostrada ou trepadora, originária da floresta secundária da África tropical ocidental, sobretudo nas proximidades das linhas de água, do Senegal aos Camarões. Na Guiné-Bissau consideram que a planta aviva a memória. I

Indigofera suffruticosa Mill.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Anileiro, anil-dos-tintureiros* (Brasil). Anil indigo, wild indigo (I). Arbusto ou planta herbácea perene, originária da América tropical, naturalizada e frequentemente cultivada em todas as regiões tropicais. A Planta é usada na Guiné-Bissau como medicinal.

Indigofera tinctoria L.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Anileira, anileiro* (São Tomé e Príncipe). *Anileira, anileira-asiática, anileira-da-índia* (Goa). True indigo plant (I). Planta arbustiva considerada originária do SE asiático, ocorrendo naturalizada na África tropical e Arábia, hoje pantropical, de folhas alternas, imparipinuladas, com folíolos opostos. Por maceração das folhas e arejamento do líquido, extrai-se o anil ou índigo, matéria corante que constituiu um produto de grande comércio mundial no Mundo Antigo até à Idade Média e ainda nos nossos dias utilizado no Oriente nas comunidades rurais. As folhas são consideradas em Goa como medicinais, antiespasmódicas, sedativas, estomáquicas, febrífugas, diuréticas e purgativas, com ação muito direta sobre a última parte do intestino e ainda empregadas nas uretrites, blenorragias e afeções do sistema nervoso. O decocto da raiz é odontálgico e útil na cura da icterícia, da coreia e da epilepsia e empregava-se também nas mordeduras de cobras. Como medicinal é utilizada em São Tomé e Príncipe no tratamento das doenças de fígado através do infuso das raízes.

Inula helenium L.; Asteráceas (Compostas). *Énula-campana* (Brasil). Elecampane (I). Planta herbácea perene, originária do E e SE da Europa e Ásia temperada, introduzida e naturalizada em diversas regiões temperadas, de caule retilíneo, viloso, folhas alternas, grandes, ovadas, dentadas, ásperas na página superior e tomentosas na inferior, raiz grossa, carnuda, roxa por fora, esbranquiçada por dentro e com cheiro aromático, sabor acre e amargo. As raízes secas são usadas como aromatizante, sobretudo em bebidas. Em farmácia usam-na contra a tosse, doenças dos pulmões e doenças de pele. Das raízes extrai-se o óleo essencial «elcampane oil» que é pastoso.

Ipomoea aquatica Forssk.; Convolvuláceas. *Cancon* (Macau). *Batata-aquática* (Goa). Kangkong, swamp morning-glory, water spinach (I). Erva anual, terrestre e prostrada, originária das regiões pantanosas e inundáveis da África, Ásia e Austrália tropicais, também no sul da Ásia temperada, introduzida na América tropical, de folhas com limbo ovado a lanceolado, corola infundibuliforme branca a rosada mais escura no centro. É considerada uma infestante agressiva dos meios aquáticos. No sul da China e noutros lugares, as folhas e rebentos são consumidos como hortaliça. Noutros locais, como na Tailândia, o sumo da planta é usado nas intoxicações pelo ópio ou arsénio. Na medicina tradicional hindu a raiz é considerada tónica e nutritiva.

Ipomoea asarifolia (Desr.) Roem. & Schult.; Convolvuláceas. Ginger-leaf morning glory (I). Planta herbácea, prostrada ou ereta, originária da floresta aberta e savanas da África tropical ocidental estendendo-se até ao Sudão,

Índia e Indochina e América tropical, desde o México até ao sul da América tropical. Planta tóxica, sendo na Guiné-Bissau usada medicinalmente para tratar a icterícia.

Ipomoea dumosa (Benth.) L.O.Williams; Convolvuláceas. *Batata-de-purga* (Brasil). Trepadeira perene, de raízes tuberosas, originária do México e América Central ístmica. As folhas cozinhadas são comestíveis e aumentam a produção de leite nas mulheres.

Ipomoea gigantea (Silva Manso) Choisy; Convolvuláceas. *Amaroleite, jalapa-de-mato-grosso* (Brasil). Trepadeira de raiz tuberosa, endémica do cerrado no centro-ocidental e SE do Brasil, sendo as raízes tuberosas secas e moídas usadas medicinalmente como purgativas.

Ipomoea jalapa (L.) Pursh; Convolvuláceas. Jalap (I). Trepadeira perene, de raízes tuberosas, originária da América tropical, desde o México, estendendo-se pela América Central ístmica e Ilha de Cuba nas Caraíbas, cuja resina obtida das raízes secas e moídas é de uso medicinal tradicional, tomada internamente como purgativa, catártica e carminativa.

Ipomoea leptophylla Torr.; Convolvuláceas. Bush moonflower, man-of-the-earth, manroot (I). Planta herbácea, originária dos EUA, onde as sementes torradas são usadas pelas populações como alimento de recurso. As raízes podem ser usadas nas doenças nervosas e insónias, aplicadas sob a forma de fumo. As raízes pulverizadas, aplicadas no corpo com uma camurça ou pano, aliviam as dores e ajudam a recuperar as pessoas quando se sentem cansadas.

Ipomoea mauritiana Jacq.; Convolvuláceas. Finger-leaf morning-glory, giant potato, morning glory (I). Trepadeira lenhosa de raízes tuberosas, não sendo certa a sua origem, considerada como mais provável ser nativa da América tropical de onde se estendeu naturalmente à África tropical ocidental e seguidamente pela restante área tropical deste continente e posteriormente às outras zonas tropicais. No sul da Ásia as raízes são utilizadas em medicina como tónico, alterativo, purgativo e afrodisíaco. Os ramos são aproveitados para a alimentação do gado.

Ipomoea murucoides Roem. & Schult.; Convolvuláceas. Árvore laticífera, originária do México e Guatemala. No México o banho com o infuso desta planta é usado em doenças da pele, queda do cabelo, inflamações e na paralisia.

Ipomoea nil (L.) Roth; Convolvuláceas. *Amarra-amarra, corda-de-viola, corriola, jetirana* (Brasil). Blue morning glory, ivy morning glory (I). Planta trepadora anual, originária da América tropical, dispersa e naturalizada em todas as regiões tropicais e subtropicais. As sementes são consideradas medicinais. Na Índia usam as sementes torradas como purgativo e na China as sementes são tidas por anti-helmínticas, diuréticas e abortivas.

Ipomoea orizabensis (G. Pelletan) Ledeb. ex Steud.; Convolvuláceas. Mexican scammony (I). Planta trepadora ou prostrada, perene, de raízes tuberosas, originária do México, Honduras e Guatemala. As raízes secas são usadas em medicina como emenagogo e catártico.

Ipomoea pes-caprae (L.) R. Br.; Convolvuláceas. *Legação-de-rocha* (Cabo Verde). Beach morning glory, goat's-foot, railroad vine, seaside morning glory (I). Planta herbácea, perene, prostrada, originária das dunas e terrenos arenosos de todas as regiões tropicais e subtropicais, contribuindo para a sua estabilização, podendo comportar-se como infestante em algumas zonas

temperadas quentes, de caules carnudos, violáceos, ramos podendo atingir alguns metros de comprimento, folhas de limbo suborbicular, ovado a reniforme e profundamente lobado no ápice, flores em geral solitárias, axilares. As raízes tuberosas são consumidas nalgumas regiões, como alimento nos períodos de carência. As sementes são catárticas e as folhas usadas nas Caraíbas para certos banhos rituais. Na medicina hindu o infuso das folhas é usado contra o artrismo e o cozimento das folhas em leite no tratamento das hemorroidas. Em África utilizam preparações das folhas para tratar feridas, abcessos, na artrite e reumatismo.

Ipomoea simulans D.Harb.; Convolvuláceas. Tampic jalap (I). Trepadeira de raízes tuberosas, originária do México. A resina obtida das raízes secas e moídas é denominada localmente como «Jalapa de tampico», usada medicinalmente como purgativa, catártica e carminativa, muito usada para adulterar a **I dumosa**.

Ipomoea tricolor Cav.; Convolvuláceas. *Glória-da-manhã* (Brasil). Morning glory (I). Planta herbácea trepadora, anual, originária do México, dispersa em diversas regiões tropicais, por vezes cultivada como ornamental. As sementes contêm alcaloides psicoativos e são utilizadas desde tempos antigos nalgumas regiões mexicanas como alucinogénio, sobretudo em cerimónias rituais.

Ipomoea wolcottiana Rose; Convolvuláceas. Árvore originária do México, Guatemala, El Salvador e Peru, de crescimento lento e caules semi-suculentos. Nalguns locais da região, o ritidoma é usado para tratar as picadas de insetos e mordeduras de cobras e ainda contra doenças depressivas. É uma espécie cultivada como ornamental na Índia e Moçambique.

Iris decora Wall.; Iridáceas. Graceful himalayan iris, Nepal iris (I). Planta herbácea perene, de raiz tuberosa, originária das regiões da base dos Himalaias, desde o Paquistão ao Centro-sul da China, onde na medicina local é usada como aperitivo, diurético e contra as retenções de bÍlis. No Paquistão é denominada como «chiluchi e shoti».

Iris domestica (L.) Goldblatt & Mabb.; Iridáceas. Blackberry lily, leopard flower, leopard lily (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia, desde a região dos Himalaias ao Japão e Filipinas, cultivada e naturalizada na noutros locais. Na medicina chinesa usam a planta em queixas do fígado e do peito e, com frequência, é indicada como tónico e purgativo.

Iris ensata Thunb.; Iridáceas. Japanese iris, japanese water iris (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da Ásia oriental temperada, nas margens de rios e perto de lagos, desde a Rússia oriental, China, Península da Coreia ao Japão, também no Cazaquistão e NE da Índia, cultivada como ornamental nalgumas regiões. O rizoma é usado pelos hindus em várias composições para purificar o sangue e também contra doenças do fígado e hidropisia, com cautela pois é tóxico.

Iris florentina L.; Iridáceas. *LÍrio-branco*, *lÍrio-de-florença*, *lÍrio-florentino* (Portugal). Cemetery iris, white cemetery iris, white flag iris (I). Planta rizomatosa originária da Península Arábica, cultivada e naturalizada em quase toda a Região Mediterrânea e Cabo Verde, de caules curtos ramosos na parte superior, folhas verde-glaucos, flores de tépalas petaloides, oblongas e brancas. Presente em Portugal continental, ocorrendo em locais ruderais secos e pedregosos. Os rizomas têm aroma muito suave pelo que são usados em

perfumaria. Os rizomas têm das propriedades vomitivas e expetorantes, sendo utilizados na medicina tradicional.

Iris foetidissima L.; Iridáceas. *Iris-fétida, lírio-fedorento, lírio-fétido* (Portugal). Gladston iris, gladwin, roast-beef plant, stinking iris (I). Planta herbácea, perene, rizomatosa, originária do SW da Europa, incluindo os Açores, e NW de África, frequente em Portugal nos locais húmidos e sombrios, sementes globosas, vermelhas, cujas raízes grossas e carnudas são consideradas antiespasmódicas, anódinas, catárticas e algumas vezes empregadas como purgativo, no entanto é necessário cuidado devido à sua toxicidade.

Iris missouriensis Nutt.; Iridáceas. Missouri flag, rocky mountain iris, western blue flag (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária do W e CW da América do Norte, do W e CW dos EUA e NE do México. Algumas populações locais usam a polpa das raízes tuberosas nas dores de dentes.

Iris pseudacorus L.; Iridáceas. *Ácoro-bastardo, lírio-amarelo, lírio-amarelo-dos-pântanos, lírio-bastardo, lírio-dos-charcos* (Portugal). Yellow flag, yellow iris, water flag (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária dos lugares húmidos da Europa, W da Ásia e NW de África, difundida e naturalizada como decorativa nalguns locais, nativa e frequente em Portugal nas margens de rios e pântanos de quase todo o País. Os rizomas (*radix acorus palustris*) usam-se em doenças dos dentes, dismenorrea, leucorreia e diarreia e as sementes são carminativas e estomáquicas.

Iris variegata L.; Iridáceas. *Lírio-cardano, lírio-roxo* (Portugal). Hungarian iris (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária da Europa Central oriental, muito cultivada como ornamental com numerosos híbridos e cultivares, tornando-se subespontâneo, frequente em Portugal nos lugares ruderais ou perto de zonas ajardinadas, de tépalas violáceo-azuladas ou esbranquiçadas manchadas de azul. Os rizomas e as raízes são usados em medicina como emético, catártico, diurético, estimulante e expetorante. As sementes são usadas nalguns locais para servirem de contas do rosário. O rizoma é utilizado em perfumaria e licores.

Iris versicolor L.; Iridáceas Blue flag (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária da América do Norte oriental, naturalizada no Reino Unido e região ocidental dos Himalaias, cujo rizoma, depois de seco, é usado como emético, diurético e catártico.

Iringia gabonensis (Aubry-Lecomte ex O'Rorke) Baill.; Irvingiáceas. African mango, bush mango, dika bread tree, dika nut tree (I). Árvore de grande porte, originária da floresta densa húmida da África tropical, desde o Benin e Nigéria ao Uganda e N de Angola, também em São Tomé e Príncipe, de ritidoma acinzentado, folhagem densa, folhas alternas, simples, inteiras, brilhantes na página superior e glaucescentes na inferior, com estípulas cobrindo o botão foliar, fruto uma drupa de polpa carnuda e fibrosa encerrando uma semente oleaginosa donde se extrai um óleo «óleo de dika». Na medicina tradicional usam o decocto do ritidoma contra as diarreias e dores. O óleo da semente é usado na alimentação e atualmente está a ser estudado para a sua exploração comercial e industrial.

Isatis tinctoria L.; Brassicáceas (Crucíferas). *Pastel, pastel-dos-tintureiros* (Portugal). Glastum, dyer's woad, woad (I). Planta ereta, ramosa, glabra e glauca, originária da Região Mediterrânea da Europa oriental estendendo-se pelas zonas de estepes e desertos até à Ásia central,

introduzida noutras partes de clima temperado, de folhas inferiores pecioladas, as superiores sésseis e sagitadas, flores pequenas e numerosas dispostas em panículas de racemos, de pétalas amarelas, silículas pendentes, glabras, oblongo-obovadas e um pouco aladas. Planta introduzida na ilha da Madeira onde é usada nas doenças da pele, febre e desinfetante. Empregada também em tinturaria desde tempos longínquos.

Isoberlinia angolensis (Welw. ex Benth.) Hoyle & Brenan; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore de porte médio, por vezes arbustiva, originária das florestas abertas e savanas arbóreas da África tropical centro-sul, nos Camarões e Burundi e de Angola ao Maláui, de copa mediana, folhagem caduca, flores de cálice e corola branca, vagens comprimidas, ferruginoso-pubescentes a glabrescentes. Em Angola é frequente no Planalto de Malange nas formações conhecidas vulgarmente como «mata de panda». Na medicina tradicional é usada, principalmente, em casos de tuberculose, pneumonia e tosse convulsa.

Ixeridium dentatum (Thunb.) Tzvelev; Asteráceas (Compostas). Toothed ixeridium (l). Planta perene, rizomatosa, originária da Ásia oriental temperada, da China, Rússia oriental, Coreia e Japão, usada medicinalmente na China.

Ixora coccinea L.; Rubiáceas. *Ixora* (Goa). Flame tree of the woods, jungle flame, jungle geranium (l). Planta arbustiva, originária da Ásia tropical, da Índia, Sri Lanca, Bangladesch, Tailândia, Cambodja e Vietname, muito cultivada como ornamental noutras regiões, de folhas carnudas e persistentes, flores de corola vermelha, reunidas em corimbos terminais, multifloros e densos. Em Goa a planta é usada pelos nativos para o fabrico de bengalas. Na medicina goesa é considerada um secante do estômago, antisséptico intestinal e colagogo quando utilizada internamente, também é aplicada externamente como antisséptico e adstringente. O extrato da raiz usa-se nas diarreias e disenterias. Na medicina hindu as raízes e as flores são consideradas calmantes, antiespasmódicas, antidiarreico, colagogas e usadas no tratamento de doenças de pele.

Ixora pavetta Andrews; Rubiáceas. Small-flowered ixora, torch tree, torchwood tree (l). Árvore de pequeno porte, muito ramosa, originária da Ásia tropical, da Índia, Sri Lanca e Bangladeche, de folhas coriáceas, flores de corola branca e longamente tubulosa, muito odoríferas, reunidas em panículas corimbiformes terminais. Na medicina hindu as folhas pisadas e misturadas com leite são usadas contra a tosse convulsa.